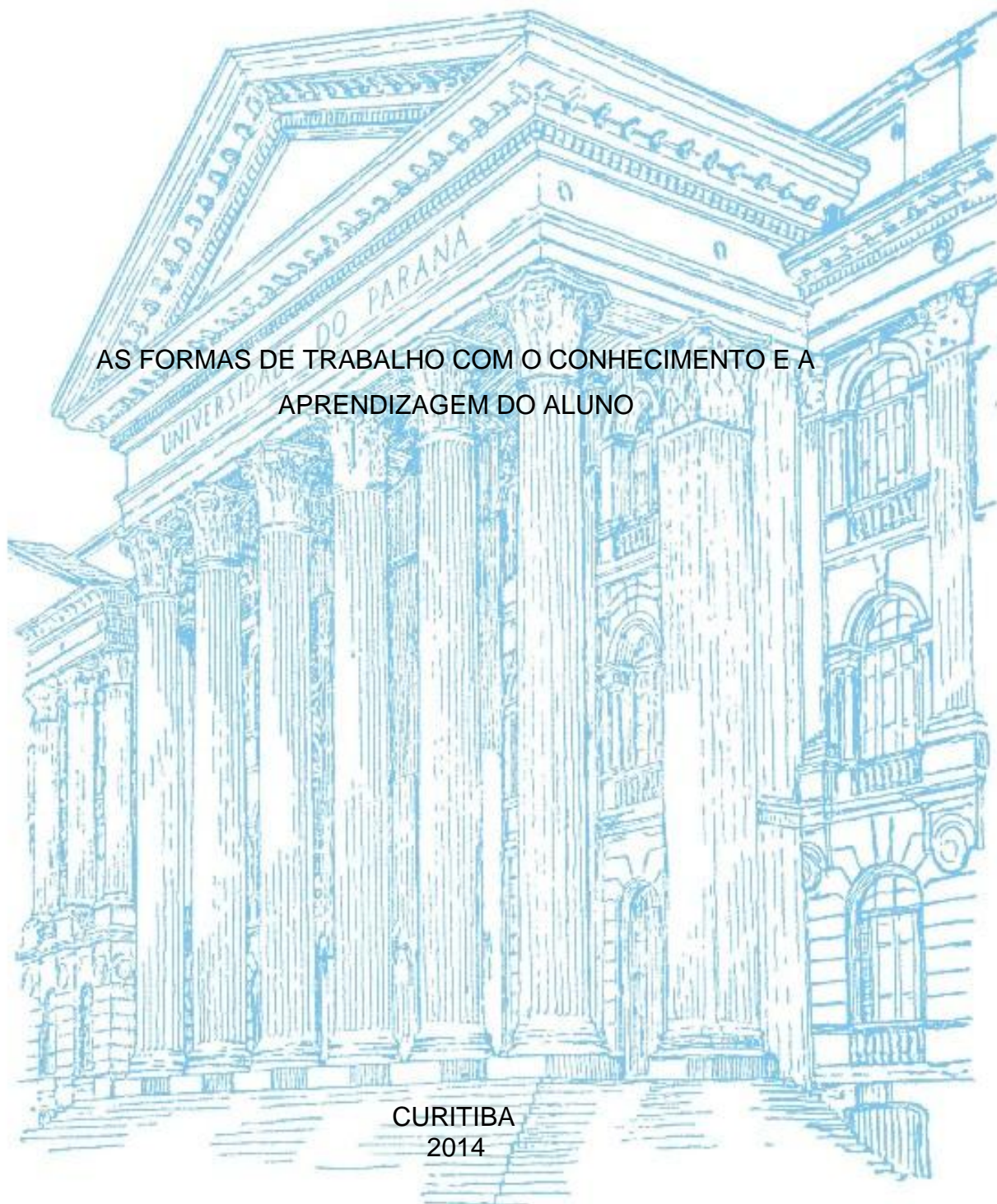


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SUELY DIAS DOS SANTOS

AS FORMAS DE TRABALHO COM O CONHECIMENTO E A
APRENDIZAGEM DO ALUNO



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

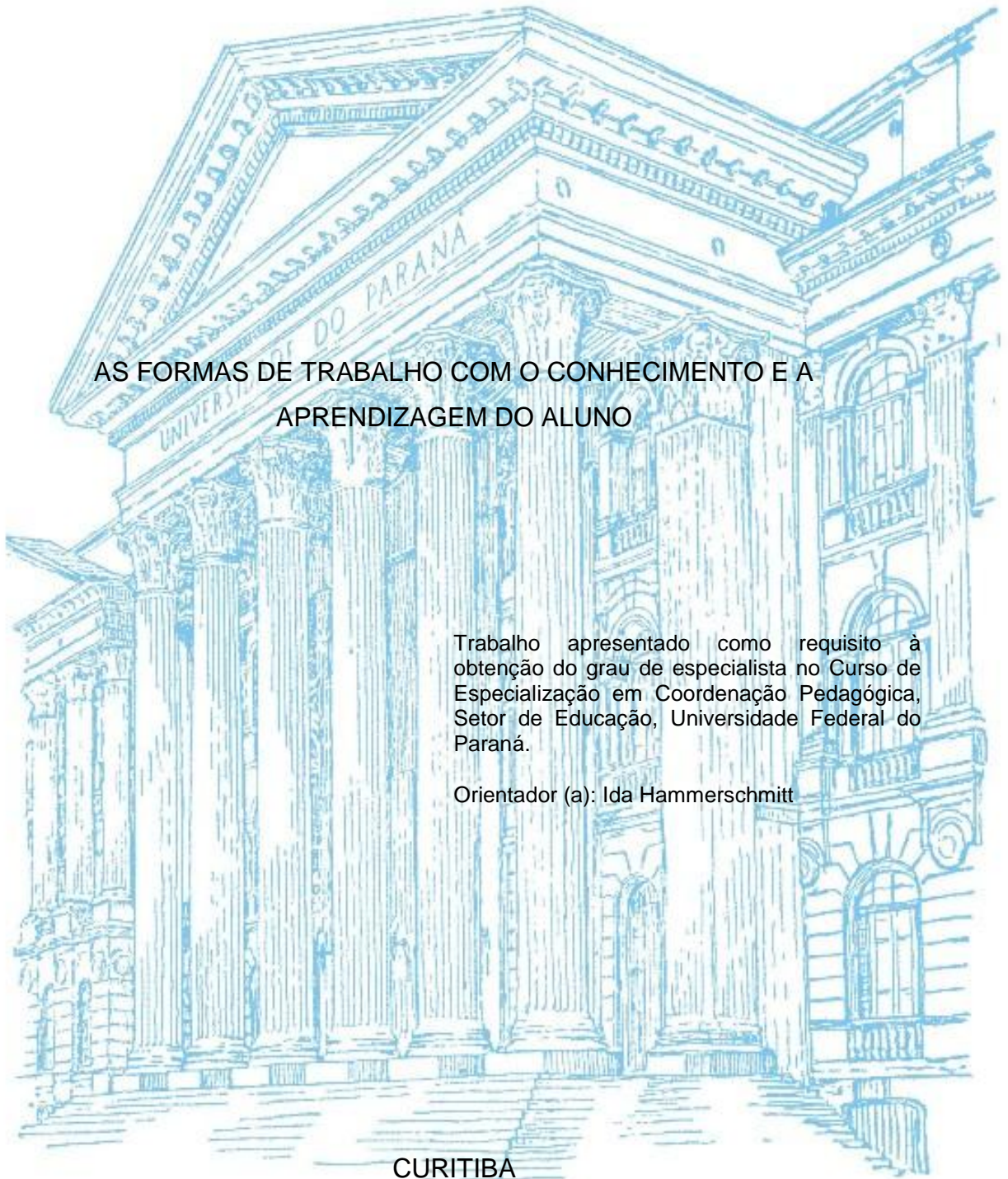
SUELY DIAS DOS SANTOS

AS FORMAS DE TRABALHO COM O CONHECIMENTO E A
APRENDIZAGEM DO ALUNO

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2014



AS FORMAS DE TRABALHO COM O CONHECIMENTO E A APRENDIZAGEM DO ALUNO

SUELY DIAS DOS SANTOS*

RESUMO

Na dinâmica do ambiente escolar, tem sido um desafio constante, promover a efetivação da aprendizagem. Os educadores inseridos no processo de ensino-aprendizagem têm a sua disposição inúmeras ferramentas, mesmo assim a aprendizagem em alguns casos não ocorre. É notória a insatisfação de alguns profissionais, numa proporção acima do aceitável, diante ao não aprendizado dos alunos. Várias podem ser as causas que contribuem diretamente a essa condição. Porém, não basta só conhecimento da causa é preciso analisar e interferir com praticas que contribuam para que a condição do insucesso escolar possa ser superada. Várias linhas de pesquisa, relacionadas com o não aprendizado dos alunos tem procurado respostas, e é nessa direção que se faz um estudo bibliográfico na busca de superação desta realidade no ambiente escolar. A escola tem absorvido uma gama, considerável, de responsabilidade dos problemas sociais, que são inerentes à condição dos alunos que ali se encontram. É transferido a ela, dar conta da superação desses problemas que vivenciam os envolvidos fora da escola e que ali se manifestam. Teoricamente as escolas possuem meios para fazer os encaminhamentos necessários, porem na pratica esse caminho não funciona com eficiência. Nesse sentido, objetiva-se com esta pesquisa, contribuir com reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, da vida escolar dos alunos e das relações inerentes a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Escola, Educação, Professor, Aluno.

*Artigo produzido pela aluna Suely Dias dos Santos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: suelyjuliasse@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica do trabalho realizado pela instituição escolar envolve pessoas e situações na busca da construção do conhecimento, através das praticas pedagógicas realizadas entre professores e alunos. Tendo em comum como objetivo a melhora do processo ensino aprendizagem de modo satisfatório. Porem a realidade relatada nos remete a um cenário educacional fragilizado e insuficiente para a promoção de um ensino eficiente.

As reflexões referentes à temática em questão se estabeleceram numa escola municipal, situada em área portuária da cidade de Paranaguá, considerada uma região carente do município. Os alunos desta escola apresentam baixo índice de aprendizagem e grande parte destes que apresentam essas dificuldades na aprendizagem, são oriundas de famílias que apresentam histórico de abandono ou ausência dos familiares, no que se refere ao acompanhamento da vida escolar.

Esse abandono da família desencadeia baixo rendimento escolar na maioria das vezes, o que se confirma no baixo rendimento e aprendizagem que se revela nos resultados apresentados através das avaliações institucionais que ocorrem através dos processos de avaliação da Educação Básica, IDEBE (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Os professores se mostram conscientes dessa realidade, justificando que a aprendizagem não depende apenas do trabalho do professor, mas sim de todos envolvidos com o aluno, ou seja, se há culpados somos todos os envolvidos direta ou indiretamente. No entanto não se objetiva aqui achar culpados e sim elucidar um diagnostico da realidade e contribuir para a superação desta.

A realidade que se apresenta revela salas cheias, indisciplina, falta excessiva de professores, alunos de inclusão sem acompanhamento adequado, ausência de profissionais, entre outros aspectos que culminam na ausência de melhorias.

É preciso lançar um olhar para a realidade e com urgência promover a superação de forma que a Escola cumpra seu papel social que é consolidar os processos de ensino em prol da aprendizagem. Freire (2007), neste sentido,

afirma que: “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”, (FREIRE, 2007, pg.38). Ou seja, não pode concordar com a existência de uma prática de ensino satisfatório, que não seja repensada e retomada, tantas vezes quanto se fizer necessário.

Na formação permanente dos professores, é o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensado criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE. 2007 p.38-39).

Na instituição escolar, onde se centrou a observação para o presente trabalho acontece um encontro pedagógico em período bimestral o qual objetiva estabelecer reflexões e trazer contribuições para compreender as dificuldades reveladas em relação aprendizagem dos conteúdos dos alunos do 1º o 3º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido surgem os seguintes questionamentos: quais são os fatores que impedem a aprendizagem dos nossos alunos? Porque o professor não consegue ensinar? E porque o aluno não aprende? Levando em consideração o tempo atual, deve ser considerado que o aluno está mais crítico e conectado com as informações e as tecnologias disponíveis. Devendo então, a escola estar em compasso com essas mudanças. Tornando a escola apenas mais um lugar onde se também adquirir o conhecimento de forma sistemática e organizada.

Educar se tornou um dos grandes desafios, não existem fórmulas, a escola possui um cenário dinâmico, vivo, dialético, reflexivo, que não comporta mais aquele professor que apenas transmite o saber, aliado somente às suas experiências.

Importante na busca de respostas é investigar e repensar sobre quais são os fatores que impedem que a escola apresente uma educação de qualidade, qual a relação da formação docente com a não aprendizagem do aluno, o que é realmente importante para que o aluno aprenda na escola e será que a escola atende às necessidades reais desses alunos?

Para Gasparim (2005), quando discorre a respeito da importância do papel docente, diz:

Há muito tempo a importância do professor no processo de ensino aprendizagem é questionada. Os avanços científicos-tecnológicos que facilitam a aquisição de conhecimentos e informações fora da escola levantam questões como: o que hoje a escola faz e para quê? Ela responde as necessidades atuais da realidade? (GASPARIM, 2005, p.1).

Sendo assim a dinâmica do ambiente escolar devem incorporar em suas ações, o conhecimento dos hábitos da criança na atualidade, essas trazem consigo habilidades que são adquiridas fora da escola. Nesse contexto citado o artigo traz referências de diferentes autores sobre como a escola atende os seus alunos, como os educadores percebem os seus alunos, e o que pensam sobre essa condição da aprendizagem de modo fragilizado e insatisfatório.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se refletindo sobre o cenário educacional brasileiro e sobre os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem na escola. Na análise de dados, faz-se a interpretação das respostas às questões feitas aos professores, bem como a analisa-se os resultados desta entrevista. Nas considerações finais, procura-se trazer reflexões que promovam a busca de superação desta realidade no ambiente escolar.

2. O CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO

O cenário educacional brasileiro se constrói e se reconstrói constantemente no espaço escolar. Nela os alunos chegam com saberes construídos fora dela. E a escola deve integrar na sua proposta pedagógica, esses conhecimentos, para que alunos, pais, professores sejam construtores do saber e nesse caminho devem estar atentas as necessidades reais do aluno. A escuta para com o aluno deve ser feita de modo específico e individual. A escola atende sujeitos por isso “ensinar exige apreensão da realidade” (FREIRE, 2007, p.68).

O que é preciso aprender na escola? Como deve estar a formação do professor e dos profissionais que estruturam o sistema educacional? Atendem as necessidades dos alunos e comunidade? São questionamentos que todos da comunidade escolar deve fazer ao início do ano. Quem determina a forma que os conteúdos serão apresentados serão os alunos, a partir da sua

concepção de mundo em que esta se inserido, ao chegar à escola existe o saber da cultura que vivenciou na sua comunidade familiar e social.

Segundo Arroyo (2014):

Rever nosso olhar sobre os alunos sempre nos surpreende. Em dois sentidos; de um lado estranhamos a visão tão negativa que refletem os termos com que o nomeamos de outro lado nos surpreende a riqueza dos seus itinerários humanos, frequentemente tão torturante. Nem todos são indisciplinados ou violentos (ARROYO, 2014, p.61-62)

Neste repensar dos questionamentos, deverá encontrar meios mais assertivos na produção de um ensino e aprendizagem de qualidade. Quando o professor muda o seu olhar sobre o aluno ele também mudara a sua postura no planejamento, do seu trabalho em sala de aula, e conseqüentemente nas suas praticas pedagógicas. Para Arroyo (2014.p.55) é necessário “humanizar” reeducando o olhar docente sobre os alunos, de forma a enxergá-los como sujeitos ativos do processo de aprendizagem.

FREIRE (2007. p.11) nesse sentido, considera que: “ensinar exige reflexões sobre a prática”. Faz-se necessária também muita coragem, comprometimento, respeito aos saberes dos educandos enquanto sujeitos históricos e culturais. Diz ainda que, é preciso rever e pontuar o que deu certo e o que ainda vai dar. Em suma, reforça o autor que é fundamental desenvolver a esperança e a generosidade entre professores e alunos e funcionários da escola, são praticas necessárias para as reflexões sobre os problemas que permeiam a escola.

2.1 Os desafios do ensino e aprendizagem na escola

A escola proporciona um espaço vivo, dinâmico composta por diversidade, habilidades e afinidades específicas que deverão ser considerada durante todo o processo do ensino e da aprendizagem dos conteúdos. Porem dentro da escola ainda possui docentes que se recusam adquirir novos conhecimentos, pois para si o que possuem já é o bastante para atender os seus alunados. Mas em contrapartida não conseguem ajudar os seus alunos a superar as suas dificuldades.

A visão dos órgãos fiscalizadores é muitas vezes piegas sobre o cenário educacional, colocando professores, gestores como os únicos responsáveis em evidência, para promover um ensino de qualidade para cada sujeito dentro da escola. Porém, somente as boas intenções da escola não basta se não houver profissionais capacitados e motivados, em condições ideais para o atendimento escolar. Pois educar o aluno na escola vai além do aprender a ler e a escrever.

Para ARROYO, (2014) Quando o aluno chega até a escola, ele já aprendeu a sobreviver, mas quando a escola determina um tempo para o aluno aprender, ela está na contramão desse direito do aluno. “Lidar com vidas humanas, formação sem envolver-se não pode haver docência” (ARROYO, 2014, p.15.).

Nessa mesma direção sobre o cenário da escola Charlot, (2000), “fracasso escolar” não existe o que existe é alunos em condições ou situações de fracasso (Charlot, 2000 p.16) Isso quer dizer que são as condições, as histórias de vidas que levam a ausência do saber, o fracasso da escola é uma condição do aluno dentro do seu contexto de vida. Isso não quer dizer que ele não vai aprender, as condições que ele está imposta pela provas, pelas estatísticas que não enxerga –os como sujeitos sociais, com histórias únicas e fracassadas fora da escola.

Ainda para Charlot (2000):

Existem dois olhares sobre a leitura da realidade, a negativa e a positiva que se opõe. A leitura negativa enxerga a falta que o indivíduo apresenta a carência, a falta. A leitura positiva busca compreender como se construiu a situação social de um aluno que fracassa na escola, para essa situação ser uma situação de aluno bem-sucedido (CHARLOT, 2000, p.30).

Tanto para Charlot (2000) como para Arroyo (2014), os olhares sobre a educação e para o aluno deve ser a favor da formação dos sujeitos, isso requer ir além da intenção de codificar letras, o ensino deve servir para a sua vida em sociedade. Para que esses alunos possam ter habilidades suficientes para fazer uso do que a escola lhe ensinou ao longo da sua vida escolar para além da escola, ou seja, na vida em sociedade. A mediação e a relação devem ser permeadas de intenções a favor da aprendizagem do aluno. São parte das

experiências de vidas que nos formam ou deformam, “a docência forma ou deforma” (Arroyo, 2014, p.242).

Sendo assim a complexidade do cenário que envolve a educação e os profissionais que ali estão trabalhando em condições fragmentadas, onde são exigidos a realização de projetos e os currículos que chegam prontos além da realidade do aluno se torna um grande desafio.

Por isso se faz com certa urgência o repensar sobre a organização do que é preciso ensinar ao aluno para que ele se torne eficiente na promoção de um ensino de qualidade.

3- ANÁLISE DOS DADOS

De forma a elucidar como esse processo do trabalho com o conhecimento versus aprendizagem dos alunos, se estabelece no espaço escolar, onde atua-se na coordenação pedagógica, a coleta de dados por meio de aplicação de questionário, realizado com sete (7) professoras. Esse instrumento de pesquisa de opinião, constituiu-se em opção importante, pois trouxe a tona a forma de pensar os processos de aprendizagem, dos professores envolvidos.

Organizou-se um instrumento de pesquisa na forma de questionário, contemplando as quatro seguintes questões: Qual a maior dificuldade do professor no processo de alfabetização do ensino Fundamental que se consolida no 3º ano de escolarização? Em sua opinião qual a maior dificuldade dos alunos neste ano (3ºano) de escolarização?Justifique: Quais os maiores problemas por você observados na aquisição da leitura e da escrita neste ano de escolarização?Justifique: O que poderia prevenir esses problemas?

Em relação a primeira questão, que trata da maior dificuldade do professor no processo de alfabetização do ensino Fundamental que se consolida no 3º ano de escolarização? Dizem com unanimidade que inicialmente a maior dificuldade do professor no processo é justo a aprendizagem dos conteúdos dos anos iniciais do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. Chegando estes com defasagens no 3º ano e que estes não podem iniciar o trabalho com o conteúdo específico deste ano de

escolarização. Uma professora destacou: “além de o professor ter de ficar muitas vezes sozinho sem auxílio para trabalhar com todos de modo eficaz”.

Para uma das entrevistadas “a escola deveria reter os alunos que não dominam o conteúdo dos 1º e 2º anos”, porém o sistema não permite, dificultando ainda mais o trabalho do professor que está lecionando para esses anos de escolarização, pois, chegam no 3º ano e não possuem o domínio da alfabetização.

Ainda nesta questão uma professora considera uma das maiores dificuldades a ausência dos pais, o que dificulta seu trabalho em sala de aula. Ela diz : “Acho que a maior dificuldade é a falta de interesse e participação da família no processo de ensino aprendizagem dos alunos.É visível a diferença na evolução da aprendizagem quando comparamos o desempenho de uma criança com a família presente na vida escolar dos filhos e uma outra que não tem a mesma participação”.

Quando questionados em relação a segunda pergunta, que solicitava que dessem a sua opinião sobre qual a maior dificuldade dos alunos neste 3º ano de escolarização, disseram novamente de forma unânime, ser à ausência da família. Justificaram que, o excesso de faltas, promovem defasagens. Que essas faltas dificultam trabalhar de forma diferenciada, mesmo com as adaptações curriculares. Os alunos também revelam dificuldades para fazer uso da interpretação da leitura e a escrita de modo correto.

No que se refere as respostas a quais são os maiores problemas observados na aquisição da leitura e da escrita neste 3º ano de escolarização e o que poderia prevenir esses problemas, uma das professoras destaca que: “a falta do contato com os livros e a leitura, também no ambiente familiar, são dificuldades dos alunos gerados pela organização familiar”. Foi unânime também da parte das professoras destacar a maior dificuldade na leitura e escrita relacionada a não incentivo de casa, de continuidade de leitura em suas casas. Pois, os alunos que revelam participação maior dos pais todas essas dificuldades nem se apresentam.

Nesse sentido pode-se dizer que a desestrutura familiar prejudica de forma considerável o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Como diz uma das entrevistadas: “Os maiores problemas sem dúvida, são como eu disse anteriormente, a falta de participação e incentivo da família, principalmente a

falta de cobrança e compromisso, que não é cobrado de alguns alunos, fazendo assim com que cresçam acreditando que a escola está em segundo plano, não dando assim a importância necessária aos seus estudos”.

São vários os fatores que interferem de modo negativo na aprendizagem do aluno que chega muitas vezes na escola sem ao menos saber pegar no lápis, e o professor tem de desenvolver um trabalho que já deveria ter sido realizado na educação infantil, antes do aluno chegar à escola no Ensino Fundamental.

O resultado das informações advindas das entrevistas, deixaram claro, a falta de apoio familiar que é uma realidade presente no dia a dia da vida escolar e fora da escola, dos alunos. No entanto a criança tem direito a esse aprendizado, de acordo com o que manifesta Arroyo (2014):

Aceitar a educação como um direito de toda a criança na escola, “toda a criança aprendendo na escola” – sem colocar-nos para aprender o que, ou limitando seus aprendizados as primeiras letras e contas, excluindo a formação plena, os valores e a cultura universais, será uma forma de negação do direito á educação básica e universal. (ARROYO, 2014 p 236)

Sendo assim, Arroyo (2014) reflete que a escola não pode limitar o aprendizado da criança a um determinado tempo, esquecendo que os tempos são diferentes, e o aprender deve ser o entendimento do aluno enquanto pessoa, sujeito com suas historias que devem ser considerados independentes do tempo determinado pela escola.

Ao relacionar as questões de ausência familiar nas respostas apresentadas pelas professoras que responderam o questionário, percebe-se que este torna-se um grande desafio a ser superado, diante a esses alunos que chegam ate a escola, muitas vezes para se alimentar e fazer amigos. E não dão conta de aprender o conteúdo apresentado, porque não entendem a escola como um espaço de transformação da sua condição através da relação com o saber, do conhecimento da sua condição fragilizada que se dá fora da escola.

Compreender o aluno, nas suas condições de sucesso ou de fracasso, é olhar ele na sua condição de sujeito social. Para Charlot (2000) é o olhar

positivo que devem ter educadores e demais profissionais que estão diretamente envolvidos dentro dos espaços escolares.

Repensar sobre as práticas pedagógicas devolvidas dentro da escola deve ser uma constante no trabalho do coordenador pedagógico, para que assim possa contribuir com sua prática a construção de uma escola que compreendam de fato quais são as necessidades dos seus alunos. É preciso com urgência reeducar o olhar e o escutar de todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo.

Nessa direção, concorda-se com Arroyo (2014) quando diz que é preciso:

Reeducar nosso olhar, nossa sensibilidade para com os nossos educandos e as educandas pode ser de extrema relevância na formação docente de um docente-educador”. Pode mudar práticas e concepções, posturas e até planos de aula, de maneira radical que sejamos instigados (as) a aprender mais, a ler mais, a estudar como coletivos novas teorias, novas metodologias ou novas didáticas (ARROYO 2014. p.62)

De acordo com o pensamento do Arroyo (2014), não há suficiente interesse das classes elitistas no sentido de ouvir a criança no seu tempo. É preciso segundo o autor, considerar que antes de chegar a escola esse aluno é um indivíduo na sociedade, que precisa sobreviver para atender o sistema de classe que está inserido, e na visão elitista, às vezes destinado a essa classe social menos privilegiada. A sociedade cobra da escola, um peso muito grande que é o de formar sujeitos num mundo tão desigual, onde não se pratica a escuta do outro e menos ainda a escuta do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre os mecanismos que impedem a promoção da aprendizagem, dificultando a aquisição da leitura e escrita, remete a várias reflexões que envolvem o desenvolvimento da criança desde seu nascimento até a idade escolar. Por isso se faz um tanto complexo esse estudo e complexa essa discussão. De acordo com a pesquisa bibliográfica, os autores citados deixam a mesma afirmação em relação aprendizagem do aluno, ou seja, ela só se

concretiza-se o professor e todos os envolvidos compreenderem e enxergarem o seu aluno para além da sala de aula.

Na visão dos autores estudados, há concordância também na defesa por melhores condições de trabalho dos educadores.

Faz-se necessário ter um olhar sobre a criança que está dentro da escola, como sujeito em formação, que tem inerente a sua constituição a sua história de vida, que na grande maioria as condições sociais e culturais são as menos favorecidas, resultado de fracassos escolares já de seus pais.

Normal que as crianças cheguem à escola com a ausência de várias e necessárias habilidades, que não foram trabalhadas antes da escola, mas não é normal que após dois anos de escolarização cheguem ao 3º ano com essas defasagens. Tendo assim que ser repensado com os educadores da escola como vem trabalhando com o conhecimento, como apresenta os conteúdos já que também ensina e educa na perspectiva de inserir valores necessários para a formação do cidadão brasileiro.

Em se tratando do aluno do ensino fundamental I, em que estão incluídos os alunos nos anos iniciais, a complexidade na organização da escola para receber e atender as necessidades desses deve ser vista e realizada com muita seriedade. Pois através dessa base do conhecimento da aquisição da leitura e da escrita que se desencadeará todo o processo educativo futuro.

Essa pesquisa traz reflexões relevantes para a prática do pedagogo, coordenador pedagógico dentro da escola. Muito precisa ser feito e repensado em conjunto com todos os envolvidos no processo da aprendizagem escolar. Infelizmente os espaços escolares estão repletos de alunos e professores insatisfeitos com as suas relações de ensino e aprendizagem, por um lado temos um aluno desmotivado para superar as suas dificuldades de aprendizagem, e por outro temos professores desacreditados na sua prática de sala de aula e desacreditado na melhora ou na evolução do seu aluno.

Considera-se que muito ainda há que ser feito para realmente atender as necessidades reais dos alunos menos favorecidos socialmente e culturalmente. Não basta colocá-los dentro da escola, é preciso ir além, e para isso se faz necessário uma boa formação dos educadores também e da organização dos espaços escolares, sendo necessário trabalhar também com as famílias. E como bem destaca uma das professoras em sua resposta: “uma

conscientização da família talvez com cursos e palestras e campanhas voltadas aos pais e responsáveis, onde eles pudessem perceber a necessidade dessa participação, sua responsabilidade com seus filhos, e que seu compromisso fosse firmado tanto com seus filhos, quanto com a escola e a sociedade”.

Sendo assim o espaço educacional deve ser bem planejado, revisto seu currículo. A forma de avaliar e de enxergar o aluno no processo de aprendizagem deve ser um olhar mais humanizado, aliado às tarefas burocráticas e rotineiras da escola. A escola não pode ir à contramão da condição do aluno que esta em uma situação de reprovação, pois já experimenta a sensação do fracasso escolar.

Nessa direção, o professor e a escola, devem compreender a situação que levou o aluno a essa condição, e valorizar de verdade tudo aquilo o que ele já sabia antes de chegar até a escola.

As respostas aos questionamentos são importante início de reflexões no ambiente escolar e inúmeros aspectos sobre as condições de aprendizagem do aluno, da formação dos educadores, as condições em que a escola esta sendo organizada para atender a esses alunos.

Quem são os responsáveis para responder aos impasses que surgem nos processos de ensino e de aprendizagem? Arroyo (2014, p.227) destaca na forma de questionamento, que são os sábios, o especialista, as famílias, os pedagogos ou as escolas. O autor destaca ainda ser responsabilidade da própria cidade, do campo e da sociedade.

Na entrevista dada por Celso Antunes para Mosé (2013, p.183) "Aprender é essencialmente transformar", daí o desafio da transformação nas ações dos alunos para ampliar a sua condição fragilizada do ensino apresentado a eles pela escola.

Considera-se com este trabalho que existe um déficit enorme em relação ao que se espera do aluno em relação ao que de fato a escola apresenta da sua evolução na aquisição de um ensino de qualidade. Por isso a urgência do repensar sobre o cenário escolar, até que ponto somos responsáveis ou não em promover uma aprendizagem satisfatória, que irá interferir de modo positivo nas ações do aluno fora da escola? As Professoras em suas respostas evidenciam a falta do apoio em sala de aula para atender

os alunos de modo diferenciado. É notório a sobrecarga que se faz no dia a dia do professor em sala de aula para proporcionar uma aprendizagem eficiente.

O presente trabalho é de relevância principalmente para repensar a prática dos envolvidos no espaço escolar em que se atua como coordenadora pedagógica, mas se objetiva também contribuir com reflexões em outros espaços escolarizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Miguel G. Arroyo. 8. Ed-Petropolis, RJ: vozes, 2014.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar**. São Paulo; Cortez, 2007.

CHARLOT, Bernard, **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Bernard Charlot: trad.Bruno Magne – Porto alegre: artes Médicas 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário á pratica educativa**. São Paulo; Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórica critica**. 3. ed.rev – campinas, SP autores associados , 2005 – 9 coleção educação contemporânea)

MOSÈ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos: organização e apresentação** – 1ª Ed. – Rio de Janeiro civilização Brasileira, 2013.336 p.; 21 cm.